

VI DOMINGO COMUM A
14 E 15 DE FEVEREIRO DE 2026

A nova lei do amor: do mínimo indispensável ao máximo possível.



RITOS INICIAIS

Procissão de entrada | Cântico de entrada | Saudação inicial | Monição inicial

P. Subimos, uma vez mais, à montanha, para escutar a Palavra de Jesus e acolher a Sua presença no meio de nós. Continuamos a escutar o longo ensinamento de Jesus aos Seus discípulos, no chamado Sermão da Montanha. A Palavra de Deus, desde a 1.ª leitura, põe-nos hoje diante de escolhas: “*o fogo e a água, o bem e o mal, a vida e a morte*” e podíamos dizer o amor próprio ou o amor ao próximo. “*O que cada um escolher, isso lhe será dado*” (Sir 15,17).

Na missa de domingo, às 19h00, 1.ª palavra: “Desculpa”.

Pelas vezes em que escolhemos o que nos desumaniza, afasta e separa do amor verdadeiro, peçamos perdão:

Ato penitencial

P. Senhor, às vezes destruímos a vida dos outros, com a nossa irritação, com as nossas palavras duras, com as nossas falsas acusações. Dá-nos a felicidade de um coração manso como o vosso. Senhor, tende piedade de nós!

R. Senhor, tende piedade de nós!

P. Senhor, às vezes o nosso coração deixa-se enganar por maus desejos. Às vezes o nosso olhar não está limpo. Às vezes as nossas mãos desviam-se para as más ações. Dá-nos a felicidade de um coração puro. Cristo, tende piedade de nós!

R. Cristo, tende piedade de nós!

P. Senhor, às vezes a nossa linguagem é ambígua, não é clara, não é transparente, não é sincera, nem verdadeira. Dá-nos a felicidade que nos vem da plena lealdade. Senhor, tende piedade de nós!

R. Senhor, tende piedade de nós!

Ou

P. Senhor, nós Vos pedimos perdão, pelas vezes em que as nossas palavras ofensivas e os nossos julgamentos impiedosos destruíram e mataram a alegria de viver. Senhor, tende piedade de nós! **R.** Senhor, tende piedade de nós!

P. Cristo, nós Vos pedimos perdão pelas vezes em que os desejos egoístas do nosso coração o poluíram de infidelidade, de traição, de posse, de ciúme. Cristo, tende piedade de nós! **R.** Cristo, tende piedade de nós!

P. Senhor, nós Vos pedimos perdão, pelas vezes em que a nossa linguagem foi ambígua, em que dissemos a verdade sem amor e juramos um amor sem verdade. Senhor, tende piedade de nós!

R. Senhor, tende piedade de nós!

Hino do Glória

Oração coleta

LITURGIA DA PALAVRA

- 1.^a leitura: Sir 15, 16-21 (15-20)
- Salmo responsorial: Sl 118 (119), 1-2. 4-5. 17-18. 33-34
- 2.^a leitura: 1 Cor 2, 6-10
- Aclamação ao Evangelho: Aleluia...
- Evangelho – **forma breve**: Mt 5, 20-22a. 27-28. 33-34a. 37
- Homilia

HOMILIA NO VI DOMINGO COMUM A 2026

«*Sim, sim; não, não!*»! Do princípio ao fim, é assim a linguagem do Sermão da Montanha! O que foi dito, pela Lei, aos antigos, permanece sempre válido. E Jesus não retira uma vírgula sequer. Para Jesus, os dez mandamentos refletem a sabedoria de Deus e são um instrumento de garantia da nossa liberdade. Mas Jesus também acrescenta que não basta cumprir exteriormente o *mínimo da Lei*. Jesus pede-nos o *máximo* do amor. Fixemo-nos, apenas, em três exigências máximas do amor, a partir dos mandamentos, que nos protegem do homicídio, do adultério e do falso juramento.

1. Primeiro, Jesus leva às últimas consequências o 5.º mandamento da antiga lei: «*não matarás*». Às vezes, escuto aquela ladainha: “*Padre, eu não matei, não roubei, não fiz mal a ninguém*”, como se a pessoa me dissesse: “*Porto-me bem*”. Este é um tipo de observância formal dos mandamentos, que se contenta com o *mínimo indispensável*, enquanto Jesus nos convida ao *máximo possível*. Na verdade, Jesus vai mais longe: «*Não matar*» não é apenas não praticar o homicídio ou não atentar o suicídio. Quem odeia o seu irmão é um homicida (1 Jo 3,15): também a ira e a raiva, a indiferença ou o desprezo pelo outro, a maledicência e a difamação, o mexerico e a calúnia, são armas de destruição maciça, que matam verdadeiramente. Vejam como hoje o insulto, nas relações pessoais e nas redes sociais, é quase tão banal como um “*bom dia*”. Ora, quem insulta o irmão, mata-o no seu próprio coração! Certamente, estas palavras injuriosas, não têm a mesma gravidade e culpabilidade do assassinio, mas revelam a mesma maldade. “*Não matar*” não nos exige apenas depor as armas da violência, mas implica entrar na luta pelo cuidado e pela defesa da vida e da sua dignidade inviolável.

2. Segundo, Jesus leva às últimas consequências os 6.º, 9.º e 10.º mandamentos da antiga lei, sobre a castidade, que protegem a verdade do amor. E aqui Jesus vai à raiz do pecado. Ele sabe que o mal lança raízes no coração. Do coração partem as boas e

as más intenções, as boas e as más ações. A este propósito, Jesus fala do adultério. No seu tempo, o *adultério* era considerado uma violação do direito de propriedade do homem sobre a mulher. Ora, Jesus vai bem mais longe. Assim como se chega ao homicídio por meio de injúrias, ofensas e insultos, também se chega ao adultério, mediante intenções e desejos de posse em relação à mulher – e podíamos dizer – em relação ao marido de outrem. O adultério, como o furto, a corrupção e todos os outros pecados, são concebidos primeiro no íntimo e, depois de o coração ter feito a escolha errada, ganham forma num comportamento concreto. Portanto, quem *olha* para a mulher ou para o homem, com sentimentos de posse, como um produto de consumo, abriu no seu coração o caminho para o adultério. O coração humano tem de estar de sobreaviso para salvaguardar sempre a verdade do amor e o amor de verdade.

3. Por último, Jesus toma o oitavo mandamento, para não conceder qualquer espaço à mentira, à ambiguidade, à falsidade. Jesus diz aos seus discípulos para não jurar, pois o juramento é sinal da insegurança e da duplicidade. Pelo contrário, somos chamados a instaurar entre nós um clima de clareza e de confiança recíproca, para que possamos ser considerados sinceros, sem recorrer a intervenções superiores, para sermos credíveis. A desconfiança e a suspeita recíproca ameaçam as relações humanas! Não resvalemos para a mentira, nem cedamos tampouco à mentirinha piedosa! Num mundo poluído de «*fake news*», cultivemos a verdade, a lealdade e a transparência total na nossa linguagem: “*sim, sim; não, não*”. Não há aqui lugar para o *nim*, nem para a ambiguidade do *assim-assim*. Não há meias-verdades.

Queridos irmãos e irmãs: estamos às portas da Quaresma, em que iniciaremos um percurso de abertura dos cinco sentidos, tendo em vista a abertura do coração, que é preciso vigiar, limpar e cuidar, pois é aí que tudo se decide! Que o nosso coração, feito para o amor, feito para amar, se deixe amar por Deus, para que se abra à medida do Seu amor, isto é, ao amor sem medida. Amemo-nos uns aos outros! Porque “quem ama cumpre toda a Lei” (Rm 13,8)!

Credo

P. Credes em Deus Pai, que nos criou, para caminharmos na liberdade do amor?

R. Sim, creio.

P. Credes em Jesus Cristo, o rosto visível da Palavra eterna e da sabedoria do Pai?

R. Sim, creio.

P. Credes no Espírito Santo, que penetra todas as coisas, que discerne as intenções do coração e alcança até o que há de mais profundo em Deus?

R. Sim, creio.

P. Credes na Santa Igreja, Casa da Palavra, onde ressoa a voz de Deus, que vem, por meio das Escrituras, falar carinhosamente com os Seus filhos?

R. Sim, creio.

P. Credes na felicidade da ressurreição e na alegria indizível da vida eterna?

R. Sim, creio.

Na Missa de Domingo, às 19h00, segue-se a Oração de bênção dos noivos. 2.^a Palavra: “Por favor”.

Preces

P. Senhor, nosso Deus, que conheceis o que há de mais profundo em nós, abri os nossos olhos às necessidades e sofrimentos dos irmãos.

1. Pela Santa Igreja: para que não se canse de guardar, cuidar, velar e defender a dignidade da vida humana, a beleza do amor conjugal e o esplendor da Verdade, que liberta. Oremos, irmãos.
2. Pelos que governam: para que promovam o direito à vida, o matrimónio e a família, a justiça, a paz e o bem comum. Oremos, irmãos.
3. Pelas vítimas das recentes tragédias naturais, que atingiram tão duramente o nosso país: para que lhes sejam dadas todas as condições, para rapidamente reconstruirem as suas vidas, as suas casas, as suas empresas. Oremos, irmãos.
4. Pelas vítimas de toda a espécie de violência (verbal, física ou psicológica): para que sejam protegidas por uma justiça célere e eficaz, e por uma cultura do direito e do respeito pela diferença. Oremos, irmãos.
5. [Na Missa de Domingo, às 19h00: Pelos noivos aqui presentes: para que cresçam no amor de Deus; estejam abertos ao dom da vida e sejam fiéis ao “sim” da sua aliança matrimonial. Oremos, irmãos.
6. Por todos nós: para que vivamos as exigências da fé no amor de Deus, não preocupados com o mínimo indispensável, mas apostados no máximo possível. Oremos, irmãos.

P. Senhor, dai-nos o que nos pedis e pedi o que quiserdes, para que os nossos pensamentos, as nossas vontades e ações, Vos sejam agradáveis no cumprimento fiel dos vossos mandamentos. Por Cristo, nosso Senhor. **R.** Ámen.

LITURGIA EUCARÍSTICA

**Apresentação dos dons | Cântico de ofertório | Oração sobre as oblatas | Prefácio
Dominical III | Oração Eucarística II | Ritos da Comunhão**

Na Missa das 19h00: Terceira palavra: “Obrigado”. Oração dos noivos.

RITOS FINAIS

Agenda Pastoral || Guiões

1. Segunda-feira, às 21h30, noite de dança e música tradicional, no Salão Paroquial.
2. Quarta-feira, Missa com imposição das Cinzas, às 19h00. Na Senhora da Hora, é às 15h45.
3. Mantém-se a Missa na quinta-feira, às 19h00.
4. Sexta-feira, 20, às 21h00, na Igreja Matriz, Oração das sextas-feiras da Quaresma, pelo Grupo Cenáculos de Oração Missionária.
5. Sexta-feira, 20, às 21h00, noite de fados, com Manuel Granja, no Salão Paroquial.
6. Sábado, dia 21, às 14h30, no Salão Paroquial, Teatro Juvenil, pelo Grupo Mérito Dramático Avintense..
7. Domingo, dia 22, às 16h30, Teatro «Inferno», pelo Grupo Mérito Dramático Avintense.
8. No próximo fim de semana retoma a catequese paroquial.
9. Pároco organiza viagem de grupo aos Balcãs (Albânia, Kosovo e Montenegro), de 3 a 10 de agosto. Mais informações, na secretaria paroquial.
10. Para a vivência da caminhada, será entregue, pelos catequistas, a cada

catequizando(a) uma chave e o selo da primeira semana. Essa chave será decorada com várias selos, entregues um em cada semana, depois da participação na catequese e na Eucaristia. Cumprido o propósito, o selo é colado na chave dos sentidos. Pede-se a colaboração de 1,50 € por catequizando(a).

Agenda Pastoral || Senhora da Hora

1. No dia de Carnaval, terça-feira, dia 17, há a Missa ferial habitual, às 19h00.
2. Quarta-feira, dia 18, às 15h45, Missa com imposição das Cinzas. Não há Missa às 19h00. Em Guifões, a celebração da Missa com imposição de Cinzas é na Igreja Matriz, às 19h00.
3. Quinta-feira, dia 19, às 21h30, na cripta da nossa Igreja, pároco apresenta, no âmbito da Ultreia de Matosinhos, a Caminhada Diocesana da Quaresma à Páscoa. Podem participar todos os interessados.
4. Sexta-feira, dia 20, às 21h30, reunião da Equipa Interparoquial da Pastoral Familiar.
5. Sábado, às 14h30, Confissões para o grupo do 9.º A.
6. No próximo fim de semana retoma a catequese paroquial.
7. No próximo sábado, dia 21, há uma Missa Vespertina adicional às 19h00, dinamizada pelos escuteiros.
8. Pároco organiza viagem de grupo aos Balcãs (Albânia, Kosovo e Montenegro), de 3 a 10 de agosto. Mais informações, na secretaria paroquial.
9. Para a vivência da caminhada, será entregue, pelos catequistas, a cada catequizando(a) uma chave e o selo da primeira semana. Essa chave será decorada com várias selos, entregues um em cada semana, depois da participação na catequese e na Eucaristia. Cumprido o propósito, o selo é colado na chave dos sentidos. Pede-se a colaboração de 1,50 € por catequizando(a).

Bênção | Despedida

P. Esta é a nova lei do amor: do mínimo indispensável ao máximo possível.

[Diácono:] Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe!

R. Graças a Deus.

Oração para a Bênção da mesa | 15.2.2026

Senhor,

Nós Te agradecemos
os dons desta refeição
e a alegria do amor
entre os que partilham
esta a mesa fraterna.

Livra-nos das palavras ofensivas
e de desejos devoradores
que destroem a comunhão.

Alimenta-nos da Tua Palavra
e do Teu Pão sagrado.

Faz-nos todos um só:
uma só alma, um só coração.
Ámen.

VI DOMINGO COMUM A
14 E 15 DE FEVEREIRO DE 2026

**A nova lei do amor:
do mínimo indispensável
ao máximo possível.**

PARÓQUIAS | SENHORA DA HORA E SÃO MARTINHO DE GUIFÔES